

## Referências bibliográficas:

- WESTERMARCK, E.; WIBERG, M.; STEINER, J. M.; WILLIAMS, D. A.; WILLIAMS, D. A. Exocrine pancreatic insufficiency in dogs and cats. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **TEXTBOOK of veterinary internal medicine**. 6ª ed. vol.2. Rio de Janeiro; Guanabara, 2005. p. 1492-1498.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. O pâncreas exócrino. In: \_\_\_\_\_. **Small animal internal medicine**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p.596-600.
- SIMPSON, K. W. Doenças do pâncreas. In: TAMS, R. T. **Gastroenterologia de pequenos animais**. 2ª ed. São Paulo: Roca LTDA, 2005. p. 349-364.
- SUCHODOLSKI, J. S.; STEINER, J. M. Laboratory assesment of gastrointestinal function. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**. v. 18, n. 4, p. 203-210, 2003.
- WARITANI, T.; OKUNO, Y.; ASHIDA, Y.; HISASUE, M.; TSUCHIYA, R.; KOBAYASHI, K.; YAMADA, T. Development of a canine trypsin-like immunoreactivity assay system using monoclonal antibodies. **Veterinary Immunology and Immunopathology**. v. 87, n. 1, p. 41-49, 2002.
- WESTERMARCK, E.; WIBERG, M. E. Exocrine pancreatic insufficiency in dogs. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*. v. 33, n. 5, p. 1165-1179, 2003.
- RUAUX, C. G. Diagnostic approaches to acute pancreatitis. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**. v. 18, n. 4, p. 245-249, 2003.
- WESTERMARCK, E. Treatment of pancreatic degenerative atrophy with raw pancreas homogenate and various enzyme preparations. **Journal of American Veterinary Medical Association**. v. 34, n. 10, p. 728-733, 1987.
- WIBERG, M. E.; LAUTALA, H. M.; WESTERMARCK, E. Response to long-term enzyme replacement treatment in dogs with exocrine pancreatic insufficiency. **Journal of American Veterinary Medical Association**. v. 213, n. 1, p. 86-90, 1998.
- KIM, J.; JUNG, D.; KANG, B.; KIM, H.; PARK, C.; PARK, E.; LIM, C.; PARK, H. Canine exocrine pancreatic insufficiency treated with porcine pancreatic extract. **J. Vet. Sci.** v. 6, n. 3, p. 263-266, 2005.
- TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. Insuficiência Pancreática Exócrina. **Consulta Veterinária em 5 minutos**. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2003. p.682-683.

## Incidência de leishmaniose em cães na região de Trás-os-montes e Alto Douro – Portugal

Brito, C. R.<sup>1</sup>; Silva, A. C.<sup>2</sup>; Cardoso, L.<sup>3</sup>

Trás-os-Montes e Alto Douro têm revelado ser a região de maior seroprevalência da infecção canina por *Leishmania*. Pretendeu-se com a realização deste trabalho contribuir para o entendimento das características clínicas que englobam a incidência da leishmaniose nos cães que frequentaram o Hospital Veterinário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em um período de dois anos e meio. **Métodos:** Foram analisados 273 cães e, ao fim, encontrados 38 cães diagnosticados com leishmaniose que frequentaram o Hospital Veterinário entre janeiro de 2007 e julho de 2009. Foram registrados os seguintes dados: idade, sexo, raça, procedência geográfica e sinais clínicos compatíveis com LCan. Em relação aos animais diagnosticados com LCan no Hospital Veterinário, procedeu-se com a análise da frequência de manifestações clínicas associadas à leishmaniose. **Resultados:** Para 273 animais, foi solicitada análise de IFI, sendo 79 positivos (28,9%), 164 negativos (60,1%), 24 duvidosos (8,8%), dois resultados não estavam disponíveis (0,7%) e em quatro (1,5%), a IFI não foi realizada. Ao fim, foram encontrados 38 cães diagnosticados com leishmaniose. Concluindo que as raças de grande porte que costumam habitar fora das casas são as mais afetadas, o grupo etário com maior ocorrência da infecção são os cães maiores de um ano e os menores de cinco anos de idade. Os cães provenientes do conselho de Vila Real constituíram a maior parte do grupo dos que foram diagnosticados com leishmaniose.

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Mestre e Doutoranda na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal. E-mail: drcatharinad@rochabrito.net

<sup>2</sup> Faculdade de Farmácia e Instituto de Biologia Celular e Molecular (IBMC), Universidade do Porto, Portugal. E-mail: cordeiro@ibmc.up.pt

<sup>3</sup> Departamento de Ciências Veterinárias, UTAD, Portugal. E-mail: lcardoso@utad.pt

## Referências bibliográficas:

- KOUTINAS, A. F.; POLIZOPOULOU, Z. S.; SARIDOMICHELAKIS, M. N.; ARGYRIADIS, D.; FYTTIANOU, A.; PLEVRAKI, K. G. Clinical consideration on canine visceral leishmaniasis in Greece: a retrospective study of 158 cases (1989-1996). *J Am Anim Hosp Assoc* 35 (1999): 376-383.
- CAMPINO, L.; CAPELA, M. J. R.; MAURÍCIO, I. L.; OZENSOY, S.; ABRANCHES, P. O kala-azar em Portugal IX. A região do Algarve: inquérito epidemiológico sobre o reservatório canino no concelho de Loulé. *Rev Port Doenc Infec* 18 (1995): 189-194.
- MIRANDA, S.; ROURA, X.; PICADO, A.; FERRER, L.; RAMIS, A. Characterization of sex, age, and breed for a population of canine leishmaniasis diseased dogs. *Res Vet Sci* 85 (2008): 35-38.

## Influência do uso de nutrição parenteral precoce na mortalidade de cães internados

Maion, C. G. F.<sup>1</sup>; Carneiro, M.<sup>2</sup>; Duarte, R.<sup>3</sup>; Doria, C.<sup>3</sup>; Spinardi, D. G.<sup>3</sup>; Bernardes, JR. J. P.<sup>3</sup>; Ponce, F. G.<sup>3</sup>; Jorge, R. C.<sup>3</sup>

O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do uso da nutrição parenteral precoce na mortalidade de cães internados em decorrência de diversas afecções. Foram avaliados retrospectivamente os prontuários de 111 cães, internados no período de agosto de 2009 a fevereiro de 2010, no Hospital Veterinário Pompéia, em São Paulo (SP). Desses, 51 cães receberam suporte nutricional por via parenteral (“grupo parenteral”) em menos de 24 horas após sua internação. No mesmo período, 60 cães hospitalizados não receberam tal suporte e constituíram o “grupo controle”. O desfecho clínico (alta ou óbito) foi a principal variável de interesse na comparação entre os grupos. A comparação entre variáveis contínuas foi realizada pelo teste *U* de Mann-Whitney e as variáveis categóricas foram comparadas pelo teste exato de Fisher. Não houve diferença entre os dois grupos na distribuição segundo o sexo ( $P = 0,2$ ) ou idade ( $P = 0,3$ ). Vinte animais (39%) do grupo parenteral e 32 (53%) do grupo controle morreram ou foram submetidos à eutanásia durante a internação. Não houve diferença entre os grupos em relação à mortalidade ( $P = 0,2$ ). Nessa população heterogênea de animais internados, a nutrição parenteral precoce parece não ter influenciado o desfecho clínico e o óbito pode estar relacionado à gravidade das doenças, idade dos pacientes e outros fatores. Estudos controlados serão necessários para avaliar o papel da nutrição parenteral precoce em cães internados.

<sup>1</sup> Médica Veterinária autônoma, São Paulo, SP

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Guarulhos, SP.

<sup>3</sup> Médico Veterinário, Hospital Veterinário Pompéia, São Paulo, SP

## Leucemia linfoblástica aguda em cão: Relato de caso

Acosta, I. C.<sup>1</sup>; Martins, C. T.<sup>1</sup>; Mattos, G. R.<sup>1</sup>; Filho, C. M.<sup>1</sup>; Giradi, F. M.<sup>2</sup>; Giordani, M. L.<sup>2</sup>; Fonseca, L. A.<sup>3</sup>

As neoplasias do sistema hematopoiético são comuns em cães e gatos. Apesar de as leucemias representarem menos de 10% destas, sendo consideradas

raras, deve-se atentar para os sinais clínicos que quase sempre são vagos e inespecíficos. Clinicamente, é importante definir o diagnóstico e classificar as leucemias para instituir o tratamento específico e definir o prognóstico dos animais doentes. A leucemia é definida como uma neoplasia maligna progressiva marcada por uma proliferação desordenada das células hematopoiéticas no sangue e na medula óssea. Esta, pela autorreplicação clonal anormal, substitui as células normais da medula óssea. Quando esta se apresenta nas células precursoras (blastos), ocorre uma maciça proliferação de células indiferenciadas que são incapazes de sofrer maturação (leucemias agudas). Já quando a transformação ocorre mais tardiamente na linhagem celular, apresentará uma superprodução de células maduras e diferenciadas (leucemias crônicas). Relata-se um caso de uma cadela da raça teckel que foi submetida a condições de estresse agudo no dia 05/03/2010, tendo como consequência quadros de vômito, diarreia e apatia. Foi realizado o primeiro hemograma no dia 08/03/2010 e foram observadas as seguintes alterações: uma anemia moderada (VG: 29%), leucocitose ( $25.800/\text{mm}^3$ ) por linfocitose ( $17.028/\text{mm}^3$ ) com células de tamanho aumentado, citoplasma basofílico e apresentando nucléolos proeminentes e cromatina grosseira, e intensa trombocitopenia ( $57.000/\text{mm}^3$ ). ALT e creatinina mantiveram-se dentro dos limites de normalidade. Após uma semana (15/03), foi feito um novo exame e o quadro hematimétrico variou significativamente, observando-se anemia grave (VG: 16%), leucocitose ( $89.200/\text{mm}^3$ ), linfocitose marcante ( $71.360/\text{mm}^3$ ) com predomínio de células de tamanho aumentado, citoplasma basofílico e núcleo apresentando nucléolos proeminentes e cromatina grosseira, além de figuras de mitose. Foi observada, ainda, intensa trombocitopenia ( $57.000/\text{mm}^3$ ). O diagnóstico de erliquiose foi descartado sorologicamente. O animal foi a óbito no dia 16/03/2010. Sendo assim, foi sugerido o diagnóstico de leucemia linfoblástica aguda.

1 Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Vila Velha – UVV

2 Médico Veterinário Autônomo

3 Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Vila Velha – UVV

### Linfociste em parú (*Pomacanthus paru*): Relato de caso

Araújo, A. P.<sup>1</sup>; Montano, A. P.<sup>2</sup>; Pérez, A. C. A.<sup>3</sup>; Momette, A. W.<sup>4</sup>

A doença linfocística ou linfociste, causada por iridovírus do gênero *Lymphocystivirus*, ocorre em pelo menos 125 espécies de teleosteos pertencentes a 34 famílias de água doce e salgada. A doença, de aspecto verrucoso, produz lesão proliferativa crônica e geralmente benigna dos fibroblastos. É transmitida por contato direto e pode ser facilitada por lesões na pele, transporte, manipulação ou estresse. Este trabalho tem por objetivo relatar o diagnóstico de linfociste no peixe marinho *Pomacanthus paru*, conhecido popularmente como parú. Um fragmento de aproximadamente 0,5 cm<sup>3</sup> de biópsia de nadadeira peitoral da espécie *Pomacanthus paru*, com coloração branca acinzentada, consistência firme e fixada em formol 10%, foi recebida pelo laboratório para análise. O fragmento foi incluído para histopatologia e corado pela técnica de H&E. A microscopia óptica evidenciou a presença de fibroblastos hipertrofiados (diâmetro  $\bar{x}$  500  $\mu\text{m}$ ) circundados por cápsula hialina, corpos de inclusão basofílicos na periferia de seu citoplasma, alguns núcleos em lise e necrose no interior do cisto. Ao redor dos fibroblastos, havia presença de infiltrado inflamatório mononuclear difuso com predominância de linfócitos. O achado é sugestivo de doença linfocística, mas é necessário atentar-se para o diagnóstico diferencial com a epiteliociste, pois as características morfológicas macroscópicas de ambas são semelhantes, apenas com pequenas diferenças como a infecção dos fibroblastos dérmicos, a presença de inclusões irregulares e núcleo não deslocado presentes na linfociste e ausentes na epiteliociste. Em relação à localização das lesões, na epiteliociste, pode ocorrer em pele e

brânquias e, na linfociste, as citações que não na pele e nadadeiras são raras. O tratamento consiste em remoção cirúrgica do tecido afetado, podendo ocorrer recidivas. A taxa de mortalidade dessa doença é baixa, porém é indesejável em peixes ornamentais pelo impacto estético, além da possibilidade de ocorrerem infecções secundárias.

1 Diretora Técnica da Acquapiscis S/C Ltda

2 Médico Veterinário Acquapiscis

3 Pesquisadora Científica APTA/SP

4 Graduando de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista – Unesp

### Mastocitoma cutâneo mimetizando dermatite atópica: Relato de caso

Chamas, P. P. C.<sup>1</sup>; Biondi, L. R.<sup>1</sup>; Américo, P. M. A.<sup>2</sup>; Silva, P. T. D.<sup>3</sup>

O mastocitoma é o tumor cutâneo que mais frequentemente acomete os cães, respondendo por 16 a 21% dos tumores de pele nessa espécie. Acomete cães de meia idade, sem predisposição sexual e pouca predisposição racial. O mastocitoma cutâneo manifesta-se de diferentes formas clínicas, geralmente apresentando-se sob forma de nódulo único não ulcerado e de crescimento lento, sendo a forma generalizada raramente descrita. O diagnóstico é baseado nos achados citológicos e/ou histopatológicos e o tratamento realizado de acordo com o estadiamento da doença, alcançando-se melhores resultados por meio de cirurgia e radioterapia. Foi atendido, no Hospital Veterinário da Unimes, um cão macho de raça labrador, sete anos de idade, com histórico de dermatopatia crônica, com sete meses de evolução, altamente pruriginosa e não responsiva a diversos tratamentos que incluíram corticoidoterapia, antibioticoterapia e parasiticidas. Ao exame físico, o animal apresentava lesões de pele generalizadas, com prurido intenso, predominantemente localizadas em face, membros, região axilar e inguinal, lembrando padrão lesional de dermatite atópica. As lesões consistiam em áreas de alopecia, eritema, crostas, hiperqueratose, pápulas e fistulas drenando conteúdo piosanguinolento, confirmando presença de piodermite profunda secundária. A suspeita de demodicose generalizada foi excluída pelo resultado negativo dos raspados de pele e a possibilidade de dermatite alérgica a ectoparasitas foi refutada pelo aspecto lesional e pelo fato do animal receber aplicação regular de pulicida. Assim, optou-se pela realização de estudo histopatológico da pele, que evidenciou mastocitoma cutâneo grau II. Frente ao diagnóstico, instituiu-se tratamento quimioterápico com vimblastina e prednisolona. Após seis sessões de quimioterapia, observou-se persistência das lesões e do prurido; optou-se, então, pela adição de ciclofosfamida ao protocolo, o qual vem sendo mantido até o momento, com boa resposta clínica à terapia.

1 Professor adjunto do curso de Medicina Veterinária da Unimes

2 Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Unimes

3 Médica Veterinária – Histopet – Serviço de Anatomia Patológica Veterinária

### Micobacteriose cutânea em cão

Mattos, G. R.<sup>1</sup>; Ribeiro, P. A.<sup>2</sup>; Malaquias, M. F. D.<sup>1</sup>; Maciel, N. S.<sup>1</sup>; Acosta, I. C. L.<sup>1</sup>; Martins, C. T.<sup>1</sup>

A micobacteriose cutânea é uma infecção rara em cães e tem como agente etiológico micro-organismos do gênero *Mycobacterium* sp., encontrados normalmente no ambiente. As infecções provavelmente são decorrentes de